

BREVE ESTUDO SOBRE O ALCOOLISMO

99/2 EMC

BREVE ESTUDO

SOBRE O

ALCOOLISMO

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA E DEFENDIDA
PERANTE A

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

POR

Julio Henrique Lima da Fonseca



PORTO

IMPRENSA PORTUGUEZA

112, Rua Formosa, 112

1900

99/2 ENC

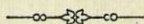
ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR INTERINO

DR. ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO

SECRETARIO INTERINO

DR. CLEMENTE JOAQUIM DOS SANTOS PINTO JUNIOR



CORPO DOCENTE

LENTES CATHEDRATICOS

OS ILL.^{mos} E EX.^{mos} SRS.

- | | |
|--|---------------------------------|
| 1. ^a Cadeira — Anatomia descriptiva e geral | João Pereira Dias Lebre. |
| 2. ^a Cadeira — Physiologia | Antonio Placido da Costa. |
| 3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica | Illydio Ayres Pereira do Valle. |
| 4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa | Antonio J. de Moraes Caldas. |
| 5. ^a Cadeira — Medicina operatoria . | Vaga. |
| 6. ^a Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos | Candido Augusto C. de Pinho. |
| 7. ^a Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna | Antonio d'Oliveira Monteiro. |
| 8. ^a Cadeira — Clinica medica | Antonio d'Azevedo Maia. |
| 9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica | Roberto B. do Rosario Frias. |
| 10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica | Augusto H. Almeida Brandão. |
| 11. ^a Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia | Vaga. |
| 12. ^a Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica. | Maximiano A. O. Lemos. |
| Pharmacia | Nuno Freire Dias Salgueiro. |

LENTES JUBILADOS

- | | |
|----------------------------|------------------------------|
| Secção medica | { Dr. José Carlos Lopes. |
| | { José d'Andrade Gramaxo. |
| Secção cirurgica | { Pedro Augusto Dias. |
| | { Dr. Agostinho A. do Souto. |

LENTES SUBSTITUTOS

- | | |
|----------------------------|----------------------------------|
| Secção medica | { João Lopes da Silva M. Junior. |
| | { Alberto Pereira P. d'Aguiar. |
| Secção cirurgica | { Clemente J. dos Santos Pinto. |
| | { Carlos A. de Lima. |

LENTE DEMONSTRADOR

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| Secção cirurgica | Luiz de Freitas Viegas. |
|----------------------------|-------------------------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

A MEUS QUERIDOS PAES

Dedico-lhes uma pagina da minha these, que julgo, constituirá uma lidima manifestação da maior das amizades e do meu reconhecimento pelo muito que lhes devo e pela acrisolada afeição que sempre lhes tenho merecido.

A MEUS IRMÃOS

A MEU TIO

João Carlos Henriques da Fonseca

A MEU PRIMO

Dr. Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima

LENTE DO INSTITUTO INDUSTRIAL E COMMERCIAL DO PORTO

À MEMORIA DE MEUS TIOS

Dr. Eduardo de Sousa Pires de Lima

Dr. Manoel Augusto de Sousa Pires de Lima

Não só os vivos se devem lembrar, mas também os mortos, muito principalmente, quando elles pelas suas virtudes e tenacidade de trabalho foram um exemplo, guindando-se assim a elevadas posições sociaes.

AOS ILL.^{mos} E EX.^{mos} SRS.

Dr. Evaristo José Cutileiro

Dr. João Baptista Rollo

Dr. José Lopes Marçal

Dr. Manoel Alves Branco

Abalisados clinicos em Evora.

AOS MEUS AMIGOS

Alberto Gomes de Moura
Antonio Henriques de Carvalho
Dr. Antonio Dias Milheiriço
Dr. Joaquim Julio Cutileiro
Dr. Joaquim Lopes de Castro
Dr. José Francisco Tavares
Dr. José Maria Cardoso
Dr. Manoel Xavier de Carvalho

AO ILLUSTRE CORPO DOCENTE

DA

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

AO PRESIDENTE DA MINHA THESE

O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SR.

Dr. Hydio Ayres Pereira do Valle

PROLOGO

A merecida importancia que se liga ao alcoolismo nas aulas de clinica, como antecedente, quer pessoal, quer hereditario, levou-me a escolher esta materia para assumpto do presente trabalho, escripto e publicado em obediencia a um preceito legal.

Esta consideração explica, e decerto desculpa, as naturaes e inevitaveis imperfeições e lacunas da these que apresento.

Inutil é dizer que ella não vem, nem podia vir dar novidades em materia tão difficil e delicada, sobre que tantas e tão importantes publicações teem apparecido, pois não passa d'um modesto ensaio em que procuro accentuar quanto são deploraveis as consequencias d'um vicio, que, dia a dia, parece augmentar em extensão e intensidade. Se o nosso paiz não apresenta ainda, sob este ponto de

vista, o sombrio quadro que se nos depara em paizes estrangeiros, é muito possivel que lá cheguemos n'um futuro proximo, mercê da inercia e indifferença do poder central, da tendencia da população, e, sobretudo, da gananciosa especulação industrial que na phrase do dr. Bombarda é hoje descomedida, tendo á sua disposição meios de propaganda como nunca houve.

HISTORIA

Desde tempos remotos que os effeitos do alcool se véem affirmando por desastrosas consequencias, que bem attestam a nocividade de um producto tão generalizado, infelizmente, por todas as classes sociaes e por todos os povos.

Comquanto seja uma doença antiga, o *alcoholismo* é um termo recente, e o seu ingresso no dominio da pathologia data de 1849, época em que Magnus Huss iniciou o estudo clinico dos phenomenos provocados pelo alcool.

Póde dizer-se, que o abuso dos liquidos es-pirituosos é tão antigo como o mundo, e sem remontarmos ao velho Noé, sabemos que os povos antigos conheceram o alchoolismo, e tomaram providencias contra elle.

Diz-se que uma das causas, que levou Brenno á conquista de Roma, foi a fama de que então gozavam os vinhos d'aquella região, o que prova, que a videira se acclimou na Europa meridional, ha mais de vinte e dois seculos. É

certo que em Roma a introdução da videira e do vinho teve como consequencia immediata a frequencia da embriaguez, e já n'essa época os legisladores procuraram atalhar o mal, impondo castigos severos aos delictos praticados em tal estado.

As mais antigas leis do povo romano prohibiam ás mulheres que bebessem vinho, e davam ao marido o direito de repudiar as que violassem tal prohibição, prova evidente dos perniciosos effeitos que a embriaguez produzia no sexo feminino d'esse tempo.

Strabão falla na cultura da videira, e na sua geographia faz referencias á cerveja.

Egualmente Plinio, na sua historia natural, se refere á cerveja de cevada e de trigo usada pelos gaulezes. Os indios e os chinezes de ha muito que conhecem o uso das bebidas espirituosas.

Em Sparta o abuso das bebidas alcoolicas estava tão inveterado, que para vêr se conseguia inspirar ás novas gerações a repulsão pela embriaguez, Lycurgo teve a ideia de dar em espectáculo aos moços spartanos o ridiculo dos seus servos préviamente embriagados.

É um espectáculo que se nos apresenta hoje espontaneamente, em quasi toda a parte, sem que consiga exercer qualquer influencia benéfica nas pessoas que o presenciam.

Em Athenas eram punidos por uma lei de Solon os negociantes que vendessem vinho não adicionado com agua, ao contrario do

que succede hoje, em que a lei pune o negociante que addicionar agua ao vinho.

Na Arabia a generalisação da embriaguez deu logar a que Mahomet prohibisse o uso do vinho, mas isso não impediu que os mussulmanos mais tarde se embriagassem á vontade com cognac e champagne, allegando que o seu legislador não podia prohibir o que não existia no tempo d'elle.

O fabrico de bebidas alcoolicas é um dos ramos da industria, a cujo serviço a actividade humana tem, em todos os tempos, prestado o concurso dos seus melhores esforços, em detrimento, triste é dizel-o, da saude publica.

A cevada, o milho, o arroz, o figo, a tamarra, etc., teem sido utilizados na composiçãõ de bebidas alcoolicas. Os antigos serviam-se já do figo na preparaçãõ de um vinho artificial, ainda hoje usado no norte da Africa e a que Plinio chamou *sycite*.

O arroz era aproveitado no fabrico do *liau*, bebida espirituosa usada na antiguidade, e, ainda hoje, pelos negros e habitantes da Asia Meridional.

O mesmo artigo serve actualmente de base á preparaçãõ do *saki alcoolico*, usado pelos japo-nezes e chinezes. A cidra de hoje era já conhecida dos hebreus e egypcios, que a preparavam com peras e maçãs.

Com a cevada se prepara o *chang*, usado en-

tre os habitantes do Thibet, e o milho utiliza-se no Darfour, na preparação do *mzir*.

Entre os parthas e indios, usava-se uma bebida alcoolica, obtida pela fermentação do fructo maduro (tamara) da palmeira.

As plantas aromaticas já eram empregadas na composição de vinhos aromaticos nos primeiros seculos da era christã; e, em tempo de Carlos Magno, fabricavam-se licores, addicionando aos vinhos diversas drogas.

Por muito tempo o vinho, a cerveja e a cidra, foram quasi as unicas bebidas espirituosas conhecidas na Europa.

No seculo xi, porém, os arabes, descobrindo a distillação, introduzem no mercado um novo producto, com o nome de — alcool.

Começou ellé por ser considerado um veneno; mais tarde foi tido como um remedio e, por ultimo, nos seculos xv e xvi, veio a ser uma panacea para todos os males. É d'um auctor d'esse tempo a enthusiastica apreciação que se segue:

«O alcool dissipa a melancolia, reanima o coração, purifica o entendimento, illumina o espirito, conserva a mocidade e retarda a velhice. Auxilia a digestão, previne a cegueira, dissipa os desfallecimentos do coração, impede o tremor das mãos, a ruptura dos vasos grossos e o amollecimento da medulla.»

Descoberto pelos arabes o meio de separar por distillação o alcool das bebidas fermentadas, descobriu-se no seculo xvi o meio de o

concentrar, começando também então a misturar-se-lhe essências.

No século xvii apparecem as aguardentes de bagaço e de cereaes.

No século xviii accentuou-se nas classes elevadas uma predilecção manifesta pelas infusões de flôres e de fructos, e o simples alcool era fornecido como bebida aos operarios das minas da Hungria e da Inglaterra.

Em 1581 davam-no como cordial aos soldados durante a guerra, nos Paizes Baixos.

Em França, Luiz xii permittiu a distillação da aguardente, e, em 1678, a venda d'este genero fazia-se publicamente nas ruas, quando anteriormente só era permittida aos pharmaceuticos.

Na Inglaterra, a liberdade de distillação deu origem a que tomasse incremento o consumo da aguardente, que veio substituir a cerveja, bebida predilecta até ao reinado de Guilherme e Maria.

Datam de 1751 as primeiras medidas repressivas tomadas pelo governo inglez, em vista das observações formuladas pelos medicos, relativamente ao grande numero de pessoas que eram victimadas pelo abuso do alcool.

Por occasião da revolução americana, as bebidas espirituosas eram largamente fornecidas aos soldados, no intuito de os ajudar a vencer as fadigas da guerra, dando em resultado o contrahirem quasi todos o gosto do al-

cool. É de notar que nos Estados-Unidos o uso d'essas bebidas, embora date do periodo colonial, era, até á guerra da emancipação, muito restricto.

Para concluir esta ligeirissima resenha historica, apontaremos alguns exemplos de escriptores notaveis, que em diversas épocas foram buscar ao alcool a pretendida inspiração para as suas obras.

Será o primeiro, La Fontaine, que foi uma das mais poderosas individualidades da poesia franceza do seculo xvii. Conta-se d'elle que muitas vezes recorria ao alcool, e que n'um jantar, após copiosas libações, cahira n'uma melancolia estranha. Sob a acção do liquido que ingerira, pronunciou um discurso eloquente sobre as vaidades e tristezas d'este mundo, e sobre a facilidade com que todos podiam evital-as de vez, lançando-se ao Sena. Quando os convivas, em tão bom estado como elle, se dispunham a seguil-o, convencidos, interveio Molière, que conseguiu fazer abortar tão absurdo projecto.

No seculo xviii, Baccho teve ferventes adoradores no celebre Piron e no nosso Bocage. Abundam na tradição popular as anedoctas relativas ao ultimo. Do primeiro, é muito conhecida a resposta que deu a um amigo, que lhe censurava o achar-se embriagado em sexta-feira santa. «Quando a divindade succumbe, não admira que a humanidade cambaleie».

No seculo xix, Alfredo Musset, com a sua

vida entrecortada de periodos de melancolia e desespero, a que succedia o mais desastroso naufragio intellectual, fornece um vivo exemplo dos perniciosos effeitos das bebidas alcoolicas.

E damos por terminada esta brevissima resenha historica, passando agora ao estudo do

Alcoolismo e suas fórmias

No numeroso grupo de intoxicações conhecidas, a intoxicação alcoolica occupa um logar primacial; já pela sua generalisação, affectando todas as classes sociaes, já pelos deploraveis effeitos que se fazem sentir, não só no individuo, mas nos seus descendentes, perpetuando assim na sociedade os habitos alcoolicos. O alcoolismo constitue um verdadeiro perigo publico, e assim o seu estudo inspira um manifesto interesse, como o comprovam os trabalhos dos mais eminentes tratadistas que d'elle se têm occupado, entre os quaes se contam Magnus Huss, Lancereaux, Legrain, Laborde, Motet, Riche e outros.

*
*
*

Segundo Lancereaux, o alcoolismo exprime toda a série de affecções geradas pelo abuso de bebidas espirituosas. Ainda poderemos de-

finil-o: a intoxicação da economia pelo uso diário e excessivo de bebidas alcoolicas, traduzindo-se por symptomas morbidos variados.

As manifestações do alcoolismo podem ser ephemeras e immediatas a um excesso de bebidas alcoolicas, e então o alcoolismo diz-se agudo, ou podem ser consequencia do uso frequente e prolongado d'essas bebidas, e então o alcoolismo é chronico. Entre o alcoolismo agudo e o chronico não se precisam com nitidez os limites, sendo certo que, emquanto no primeiro as suas manifestações são ephemeras, desapparecendo com a causa determinante sem deixar vestigios, no segundo, as modificações que soffre o organismo são persistentes e tão profundas, que vão até á descendencia, muitas vezes, em tal grau, que o abuso prolongado de bebidas alcoolicas póde considerar-se uma causa de degenerescencia da especie.

A embriaguez, que é uma manifestação da fórmula aguda da intoxicação alcoolica, nem sempre precede a série de desordens, que caracteriza a fórmula chronica, porquanto esta ultima evoluciona as mais das vezes sem nenhum symptoma de embriaguez. Assim o alcoolismo chronico manifesta-se, em regra, alguns mezes e até annos depois do inicio dos abusos alcoolicos. A embriaguez póde ser ordinaria ou normal, quando manifestação de uma lucta entre o alcool e um organismo normal, e póde ser anormal quando traduz a lucta entre o alcool e um organismo pathologico.

Na embriaguez normal, consideram-se tres periodos distinctos que correspondem a outros tantos graus de alcoolisação. O primeiro periodo ou de excitação, é uma embriaguez ligeira, provocada por pequenas doses, procurada muitas vezes por poetas e artistas, e que, na phrase conceituosa de um escriptor auctorisado, tem na historia da arte o seu contingente de obras primas, que não compensa, porém, os estragos que causou.

Este primeiro periodo caracteriza-se pela animação da physionomia e olhar, e principalmente por um sentimento geral de bem-estar, com verbosidade e tendencias expansivas. Experimenta-se uma intima satisfação, um suave contentamento; as ideias aclaram-se e succedem-se com rapidez e a palavra é facil. Vencem-se as difficuldades, os obstaculos parecem desapparecer como por encanto. Ha um accrescimo de actividade, reflectindo-se não só sobre as funcções physicas, como sobre o estado psychico.

O alcoolico vê tudo atravez de um prisma seductor; sente-se feliz de viver, perenne de alegria e espirito, isto para aquelles de quem se diz terem o vinho alegre. Outros ha, porém, a quem o vinho inocula uma tristeza caracteristica, mostrando-se deprimidos, fazendo confidencias dos seus revezes, chorando e lamentando-se sem motivo. Outros, ainda, mostram-se benevolos, affectuosos e, finalmente, alguns tornam-se irasciveis e aggressivos, desmandan-

do-se sem motivo, e d'estes ultimos se diz terem o vinho mau.

N'este grau, comquanto haja já uma certa anesthesia moral, existe ainda consciencia e a faculdade de repressão em certos limites, mas tambem surgem muitas vezes coleras tão terribes, quanto inesperadas, originando consequencias fataes. Cita-se, como exemplo notavel, o facto de Alexandre Magno ter assassinado, n'um accesso de embriaguez, e por uma palavra imprudente, a Clitus, o seu melhor amigo, que lhe havia salvado a vida.

Com dóses mais elevadas de alcool, os symptomas já descriptos adquirem maior intensidade, declarando-se então o segundo periodo, caracterizado por perturbações mais notaveis. A intelligencia excitada sobre-excita-se ainda, e essa sobre-excitação intellectual é precisamente a que o alcoolico procura com paixão. A intelligencia é então perturbada, as ideias confundem-se, a conversa torna-se incoherente, a lingua espessa, a palavra difficil, o andar vacillante, a sensibilidade pervertida. A razão perde-se, o alcoolico não é senhor de si, e fica como que um actor que entrasse em scena sem saber a primeira palavra do papel variado e terribel que vae desempenhar. Mostra-se sob o seu verdadeiro aspecto, tornando-se o contrario do que era antes da embriaguez; e o antigo adagio: *in vino veritas*, deixa de corresponder á verdade. O verniz que dá a educação desaparece, e a delicadeza perde-se para dar

logar á grosseria. N'estas circumstancias o embriagado póde ser aggreddo, sem que de tal tenha consciencia, podendo da mesma fórma soffrer pequenas operações, mesmo dolorosas, como suturas de feridas, sem auxilio de anesthesico.

Lembro-me de ter lido que um individuo, que procurava no alcool o esquecimento dos seus desgostos, entrara em casa, tendo recebido uma facada no ventre. Pela ferida sabia inteiramente a massa intestinal, e comtudo o ferido dormiu um profundo somno, como o testemunharam visinhos que o ouviram resonar. Encontrado no dia seguinte sem falla e quasi sem vida, foi levado ao hospital, onde morreu, depois de se lhe fazer entrar no abdomen a massa intestinal.

Ao segundo periodo ou da perversão, succede o terceiro, ou periodo comatoso.

N'este ultimo, a embriaguez é completa, a vista perturbada, a face cyanosada, as feições alteradas. Ha n'este periodo resolução de membros, perda de reflexos, as pernas flectema-se, mas o que principalmente o caracteriza é um somno longo e profundo, durante o qual o individuo fica anniquilado, inerte, inconsciente, e a esse somno póde seguir-se a morte. Este periodo assignala-se ainda por actos deploraveis, insultos graves e inconscientes, ultrages publicos ao pudôr, crimes nos impulsivos, que os jornaes dia a dia nos relatam.

O somno d'esses individuos, longe de ser

tranquillo, é acompanhado de sonhos extravagantes, pesadellos, parecendo-lhes, certas vezes cahir em precipicios sem fundo, na agua, etc. Não raras vezes julgam vêr em seus sonhos animaes phantasticos ou repugnantes, serpentes, insectos, monstros, aves gigantes, que parecem estar em movimento, apparecendo e desaparecendo, amedrontando o individuo, que no seu sonho procura fugir.

Ao accordar, sentem um mau estar geral, fadiga, sêde febril, a bocca secca, violenta cephalgia, memoria perturbada e as mãos tremulas. N'esse homem, cuja energia se extinguiu, a sêde avigora-lhe a paixão alcoolica, a que não é superior, recomeçando o cyclo symptomatico.

É impossivel indicar, de uma maneira geral, as quantidades de alcool necessarias para produzir o estado de embriaguez, tão variaveis ellas são de individuo para individuo.

A embriaguez póde não passar de um simples desregramento, de uma intoxicação devida á ingestão casual de substancias alcoolicas. O homem é, n'este caso, um envenenado; e logo que a embriaguez se dissipe, recupera a sua saude e reassume toda a responsabilidade dos seus actos.

A embriaguez póde ser, porém, habitual e então é uma doença constitucional, caracterizada por uma invencível tendencia morbida para a ingestão de bebidas alcoolicas, por uma sêde intensa de alcool.

Mann e Crothers consideram na evolução da embriaguez dois periodos: um primeiro denominado nervoso ou premonitorio, e um segundo, o da dypsomania. Este ultimo é uma consequencia da embriaguez.

Na opinião de Kovalevsky os symptomas do primeiro periodo nada teem de especifico, não sendo mais que os symptomas vulgares da neurasthenia. Assim, o primeiro periodo caracteriza-se pelos symptomas de um estado neuropathico constitucional, congenito ou adquirido, manifestando-se pelo desequilibrio e irritabilidade do systema nervoso, assim como pelo enfraquecimento funcional dos centros superiores do encephalo.

A neurasthenia alcoolica caracteriza-se principalmente por uma necessidade que instinctivamente se sente para um estimulante artificial, por uma invencivel tendencia para a satisfação d'essa necessidade, com a impossibilidade de a conter em devidos limites.

O alcool e outras substancias narcoticas constituem o apoio a que recorre o neurasthenico, sujeito a accessos d'impotencia physica e intellectual mais ou menos prolongados.

Uma pequena dóse de alcool basta para os tornar bem dispostos, energeticos e activos.

É, porém, uma energia ephemera a que vem do alcool, pois apenas dura, em quanto elle se conserva no organismo. Uma vez ido «o espirito do mal», a energia desaparece, vindo de novo a apathia, o mau humor, a indisposição

para o trabalho, e a fraqueza intellectual, até nova ingestão da substancia narcotizante.

O alcool, depois de ser por algum tempo procurado como meio de obter energia e actividade, passa facilmente de recurso temporario a necessidade permanente, que é preciso satisfazer a troco de todos os sacrificios. A ingestão frequente do alcool dá origem ao enfraquecimento do organismo e a alterações profundas, de fórma que o alcool se torna mais tarde uma necessidade organica, tão indispensavel como a da nutrição.

Crothers assigna no periodo premonitorio a observação de particularidades interessantes, e que considera como pathognomonicas para a imminencia da embriaguez. Todas essas particularidades se referem ao regimen.

Entre outras excentricidades, um individuo que mais tarde se tornou alcoolico, distinguia-se por um gosto estranho pelos alimentos indigestos, corrompidos e viscosos.

Um outro doente que accusava symptomas de degenerescencia hereditaria, consumia quantidades consideraveis de café e de chá. Um descendente d'epilepticos, tinha paixão por pilulas, ingerindo-as em grande numero sob pretexto de indigestão. Ainda um outro individuo, sob a preocupação de longevidade e prevenção de doenças, ia ao mercado escolher as necessarias provisões e dava indicações quanto ao modo de as preparar. O não cumprimento das suas ordens, era motivo de graves afflicções. A

preocupação de muitas pessoas sobre a acção nociva ou curativa de certos alimentos ou bebidas é considerada por Crothers como symptoma premonitorio de embriaguez.

A duração da embriaguez não se pôde marcar limite determinado, porquanto ella varia com as quantidades de alcool absorvido, com a idade, sexo, etc. A embriaguez pôde durar dez horas, um e mais dias. Segundo Krafft-Ebing, a emoção e as paixões são as circumstancias que maior intensidade podem imprimir á embriaguez. Assim, a prisão de um individuo ligeiramente embriagado pôde augmentar os effeitos cerebraes, provocando até um verdadeiro delirio.

Outras circumstancias ainda podem actuar sobre o individuo, de fórma a aggravar-lhe a embriaguez, taes são: a insolação, as voltas da valsa, a temperatura alta de uma sala, as excitações sexuaes e a má natureza dos alcooes empregados no fabrico dos licores.

Emquanto ao segundo periodo da embriaguez, assignalado por Mann e Crothers, o da dypsomania, fará objecto d'um capitulo especial.

A embriaguez *anormal* ou *pathologica* é, como já fica dito, a manifestação da lucta travada entre o alcool e um organismo pathologico. Para que a embriaguez seja anormal é preciso que os phenomenos alcoolicos revelem a morbidez do organismo, em que ella se manifesta, e se individualisem pela physionomia especial, que lhe imprime essa morbidez.

Vibert considera quatro fórmãs na embriaguez anormal, que classifica respectivamente de embriaguez aggressiva e violenta, excitomotriz, convulsiva e delirante.

Com Lentz, consideraremos na embriaguez anormal apenas duas fórmãs, que vêem a ser: a convulsiva e a maniaca.

A primeira (convulsiva), que pouco se distancia da embriaguez ordinaria, começa bruscamente. Existindo prodromos, consistem em irritabilidade, symptomas depressivos, angustia precordial e cephalalgia. Ha uma manifesta desordem de movimentos, que são convulsivos e não intencionaes, de uma certa energia, sem que visem a um fim e se convertam em actos. O embriagado debate-se contra o solo em contorsões caprichosas, procurando morder tudo o que o cerca. Parece em estado comatoso, não tem delirio, soltando apenas gritos roucos de quando em quando. Apresenta a face congestionada. Esta fórmula dura, quando muito, doze horas, e termina bruscamente, como bruscamente começara; cahindo muitas vezes o ebrio n'um esgotamento, a que succede prolongado torpor e fadiga. N'outros casos vem um somno profundo, de que o sujeito desperta sem recordação do que se passou.

Na segunda fórmula (maniaca) o começo é brusco, depois da absorpção de doses minimas de alcool em certos casos, e n'outros o sujeito foi já alcoolico, ou entregou-se tempo antes a excessos. Entre outros symptomas prodromi-

cos apontam-se: o rubor da face, cephalalgia, batedoiros na cabeça, anciedade, mau estar, etc. Ha, além d'isso, no campo psychico: concentração mental, inquietação e irritabilidade. No periodo de estado ha excesso de movimentos, caracterizados pela incoherencia e violencia. As ideias são confusas. Ha um excesso de força no individuo que, encolerizado e cego, corre para as pessoas e cousas. A palavra é difficil e acompanhada de gritos, ameaças e juramentos. É manifesta a perversão da intelligencia, sensibilidade e vontade.

Emquanto que durante algum tempo a consciencia não abandona o doente, que conserva a exacta noção de tudo que o cerca, outro tanto não succede mais tarde, em que é total a inconsciencia, extinguindo-se as manifestações da intelligencia. N'este estado, passam-se notaveis perturbações physiologicas, como congestão da face, espuma na bocca, salivação em excesso, olhos injectados, etc.

Na fórmula maniaca, que ora descrevemos, a agitação do doente ou termina por um sômnio profundo de doze a vinte e quatro horas, a que succede um despertar tranquillo como de um sômnio normal, ou por um estado de coma, não raras vezes seguido de morte. A fórmula maniaca corresponde á excito-motora de Vibert.

Na embriaguez aggressiva e violenta, segundo Vibert, o individuo, longe de ser um expansivo é, pelo contrario, um sombrio, taciturno, provocador e, por qualquer futilidade,

como tal mesmo reconhecida pelo proprio no dia seguinte, fere com braço firme uma das pessoas que o cercam e que elle mais aborrece. A victima não é por via de regra casual, mas um antigo inimigo; todavia ha occasiões em que essa victima foi, sem motivos, escolhida no proprio momento sob a influencia do alcoolismo agudo.

Esta fórma é caracterisada por phenomenos, que só pela intensidade differem dos que caracterisam a fórma maniaca. Assim, na opinião de um especialista, a fórma aggressiva e violenta de Vibert póde considerar-se uma variedade da fórma maniaca.

A embriaguez delirante de Vibert traduz-se por um delirio, cuja duração se póde prolongar por alguns dias. Esse delirio é ordinariamente bem systematisado, e tem a fórma de ideia fixa, quasi sempre triste. O individuo, julgando-se criminoso, denuncia-se á auctoridade, fornecendo com uma apparente lucidez todos os pormenores do seu imaginario delicto.

A epilepsia, a hysteria, o alcoolismo são fórmas de alienação muito frequentes nos ascendentes do doente. Os sujeitos predispostos são nevropathas, manifestando intolerancia relativa para o alcool, temperamento colerico, tem cephalalgias, vertigens, congestões e epistaxis. São de certa influencia tambem traumatismos na cabeça e doenças graves. Os accessos podem ainda ter origem em paixões e emoções.

Alcoolismo chronico

O alcoolismo chronico é o alcoolismo sem embriaguez propriamente dita.

É, pois, conveniente fazer uma distincção entre o alcoolismo e a embriaguez. Póde-se muito bem ser alcoolico sem ser um embriagado, ao passo que todo o individuo que se embriaga é fatal tornar-se alcoolico.

Emquanto que a embriaguez não se conceite sem um gosto particular pelo alcool, um individuo póde tornar-se alcoolico sem ser um apaixonado de bebidas. Esse alcoolismo moderado é hoje cousa tão commum, tão generalisada, que as pessoas verdadeiramente sobrias constituem uma pequena minoria.

A maior parte das pessoas tornam-se alcoolicas e intoxicam-se inconscientemente por doses médias, diarias, repetidas, mais ou menos rapidamente, segundo o grau de resistencia do individuo e em especial do respectivo estomago.

Convenientemente alimentado e assimilando bem os alimentos, supportar-se-ha impunemente e por muito tempo grande quantidade de bebidas.

Muitos individuos julgam-se sobrios erradamente pelo facto de beberem sem chegarem á embriaguez.

O medico é a maior parte das vezes chamado para doentes, que apresentam accidentes morbidos, que tem origem no abuso de bebidas alcoolicas. O seu dever é proceder a investigações que, embora discretas, não deixam por vezes de indispor o doente.

Este chega a confessar que tem habitos alcoolicos, mas não sem repugnancia, exclamando ao mesmo tempo: Quando se diz que eu bebo, o que se dirá do meu visinho, que gosa de boa saude; e comtudo eu bebendo, sou uma creança relativamente a elle.

Na clinica hospitalar e particular é frequente a seguinte resposta:

É o officio que me obriga a beber.

D'esta fórma todos os officios podem justificar o alcoolismo.

Tal resposta não passa de uma desculpa banal e muito repetida.

Outros respondem ingenuamente: «Bebo, como toda a gente, uma garrafa ao jantar e um calix ou dois com o café.»

E durante o dia?

«Isso é conforme.» Para o operario, é a aguardente, de manhã para matar o bicho, e depois os aperitivos antes das refeições.

Para o commerciante, empregado e burguez, ha os aperitivos sem numero durante o dia, e á noite no café, nos clubs, em encontros amigos, etc.

Tendo o cuidado de sommar tudo isto, facil será avaliar approximadamente a que grau

se eleva durante o dia, a absorpção d'esses homens, que dizem e repetem convencidos, que não bebem pela razão de não chegarem a cahir.

Ao lado d'esses alcoolicos inconscientes collocaremos uma classe de individuos que occultam a sua paixão, abrigando-se sob a enganosa mascara de tonicos e aperitivos ou digestivos.

Para estes tudo é bom; o ponto de partida é o vinho de quina, cujo merecimento e acção benefica e reconstituente os respectivos annuncios proclamam; depois todas as preparações tonicas, elogiadas na quarta pagina dos jornaes, reclusos que começam por ser lidos indifferentemente e mais tarde por tentação. Ha tanto perigo em usar de motu proprio esses vinhos tonicos, como em tomar, sem prescripção medica, o arsenico ou a morphina.

Como o opio, a strychnina, emfim como todos os remedios, não se deve tomar vinho de quina senão por ordem do medico e pela fórma que elle prescrever.

Essa intoxicação diaria, chronica, é deploravel, gastando lentamente o homem.

*
* *

No apparelho digestivo notam-se dyspepsias tenazes com perda de appetite, desgosto dos

alimentos solidos, sêde exagerada, hyperacidez gastrica. Ha ainda pituitas matinaes, que são consequencia da dyspepsia. Essas pituitas matinaes são vomitos viscosos que obrigam a recorrer á ingestão de nova e mais elevada dôse d'alcool, pela manhã, para as fazer desapparecer.

No apparelho nervoso, observam-se perturbações da motilidade e da sensibilidade. Ha perturbações de vista, vertigens, aperto do campo visual, enfraquecimento da memoria. Observa-se ainda tremor dos labios, da lingua, e sobretudo das mãos. A força muscular e o poder genesico enfraquecem consideravelmente. Ninguem deve ignorar o grande erro que commette, prescrevendo a si mesmo um aperitivo alcoolico ou um copo d'esses vinhos de quina, largamente annunciados. Nunca se deverá tomar vinho sob o pretexto de combater um mau estar, de facilitar a digestão ou de fazer desapparecer uma anemia. Ha dyspepticos e ha anemicos, em que o alcool aggrava a situação. N'esses casos só a opinião do medico deverá ser escutada, aliás corre-se risco.

Julga-se que muitos individuos resistem ou teem o privilegio de excepção, escapando aos estragos que derivam dos excessos alcoolicos, o que é um engano. Não ha doentes mais difficeis e que mais tempo levem a curar do que os *alcoolicos*. Alimentam-se pelo alcool até ao dia em que a doença os accommette, apparecendo então: a nevrose que os abate; a ulcera

redonda que lhes invade o estomago; a obesidade; a gotta; a paralyasia, etc.

Emquanto parecem resistir, esses homens, emmagrecidos ou fortes, tornam-se maus, brutos e pelo seu character irritavel, fazem soffrer a mulher, filhos, creados e emfim toda a gente que os cerca.

Mencionam-se ainda, entre os accidentes do alcoolismo chronico, a embriaguez convulsiva das pessoas nervosas; as crises dos epilepticos e suas contorsões desordenadas sob a impressão do alcool.

O delirium tremens é uma manifestação aguda do alcoolismo chronico, caracterisando-se pela associação do delirio ao tremor, comquanto este possa ser imperceptivel.

Os accessos de delirio podem surgir bruscamente, algumas vezes mesmo sem causa, nos alcoolicos chronicos, quer depois da supressão brusca da bebida favorita, quer após emoções vivas, contrariedades, miseria, colera, vigílias prolongadas. Em geral tudo o que enfraquece o systema nervoso póde determinar, n'um predisposto, um ataque de delirium tremens. Os excessos de vinho, ou de cervejas, raras vezes bastam para dar origem ao delirium tremens.

Esses intoxicados chronicos teem tambem

um somno perturbado, agitado, que os impede de ter um repouso reparador.

Phenomenos prodromicos de duração variavel podem anteceder os accessos de delirio. O doente inquieta-se, torna-se irascivel, triste, abatido, sentindo a razão obscurecida e a memoria perdida. Ha frequentes vertigens, zumbido nos ouvidos; a vista da luz incommoda. O somno é acompanhado de sonhos allucinantes, e pesadellos menos graves, do que na intoxicação aguda. Ha sobretudo o sonho profissionnal.

Esses sonhos fazem-nos despertar com admiração. Deixam de dormir, levantando-se extenuados de fadiga.

No estado de vigilia ou ainda durante ligeira somnolencia, que se produz de dia, reproduzem-se os sonhos exagerados da noite, fazendo-lhes fechar os olhos, e exercendo uma ligeira pressão sobre os globos oculares.

Essas perturbações da sensibilidade dão muitas vezes logar á melancolia, á hypocondria; e os suicidios, sem causa apparente podem ser attribuidos ás ideias de perseguição que acompanham esses doentes. Suicidam-se para fugir aos terrores imaginarios que os assaltam.

* * *

No alcoolismo póde encontrar-se a maior parte dos estados d'alienação mental, desde a

embriaguez, em que já fallamos, até á demencia simples e paralytica.

A demencia alcoolica que se observa algumas vezes como ultimo termo do alcoolismo chronico, é caracterisada por uma decadencia progressiva do individuo, tanto sob o ponto de vista intellectual e moral, como sob o ponto de vista physico. N'este ultimo caso, o tremôr, a dyspnea, a aphonia, as convulsões epileptiformes, o empastamento da lingua, o enfraquecimento muscular, a degenerescencia gordurosa, as perturbações digestivas, a congestão do figado, são os principaes symptomas.

Quanto ao enfraquecimento intellectual, sobrevem lentamente e manifesta-se como todos os estados de demencia pela diminuição progressiva da memoria, das faculdades, assim como pela indifferença e perda de sentimentos e affeições.

O que caracteriza essa demencia é a insomnia e as allucinações. De degradação em degradação os doentes chegam á corrupção, e acabam em marasmo, victimados quasi sempre por um ataque apoplectico.

Até estes ultimos annos, o alcoolismo tinha sido considerado como uma das causas mais importantes e mais frequentes da paralyisia geral dos alienados. Hoje reconhece-se e admitte-se, que existe uma pseudo-paralyisia geral alcoolica, que apresenta toda a symptomatologia da outra, mas que differe sobretudo em que os accidentes, em vez de serem progressivos, são

regressivos e curáveis sob a influencia do repouso e privação das bebidas alcoolicas.

Essa pseudo-paralysia geral alcoolica sobrevem constantemente nos alcoolicos confirmados, e começa então, quer por ataques apoplectiformes e sobretudo epileptiformes, quer em consequencia de um accesso sub-agudo de alcoolismo. Os symptomas, que lhe são proprios, são accidentes paralyticos locais, a hemiplegia permanente, paralysia d'uma metade do corpo e aphasia — extincção da linguagem articulada.

No intellecto, nota-se uma obtusão, uma estupidez extrema, finalmente, um verdadeiro embrutecimento. Quando a morte sobrevem, é em estado de completa corrupção, mas ha, contudo, probabilidades de cura.

Dypsomania

A dypsomania é uma doença mental caracterizada por irresistivel tendencia para os excessos alcoolicos. Segundo Moreau, o accesso da dypsomania começa pela tristeza, abatimento, dôres de cabeça, angustia precordial, seguidos do desejo irresistivel de beber. Thomson compara o accesso da dypsomania a um accesso de epilepsia. O dypsomano sente a aproximação do accesso.

A dypsomania sobrevem por accessos, separados por intervallos lucidos, durante os quaes o doente pôde entregar-se ás suas occupações.

Os dypsomanos são degenerados d'uma natureza particular, filhos de alcoolicos, a maior parte das vezes, que podem, no intervallo dos accessos, occupar convenientemente o seu lugar na sociedade, dando a illusão de homens bem equilibrados, até ao dia em que sob a influencia de excessos repetidos, cahem e apresentam então uma das fórmãs do alcoolismo.

Para exemplificar, apresentarei um caso curioso, observado pelo professor Bouchardat, no Hotel-Dieu.

Entre os numerosos doentes, a attenção d'esse notavel professor fixou-se sobre um de aspecto honesto, sério, intelligente e que entrara na enfermaria havia perto d'um mez. A sua superioridade de qualidades sobre todos os doentes deu occasião a que ficasse depois como empregado da enfermaria. Durante seis mezes descobriam-se cada dia n'elle novas qualidades. Escravo do dever, de genio equal, sempre bom para todos, era d'uma instrucção superior á sua esphera e finalmente d'uma maravilhosa finura. Era, emfim, um operario dos mais habeis.

Durante seis mezes nunca pediu para sahir. De uma admiravel sobriedade, recusava-se sempre a acompanhar os camaradas nas suas frequentes libações, até que chegou um dia em que cedeu a esses convites. Não voltou ao ser-

viço, entrando a hora adiantada da noite em estado de completa embriaguez.

No dia seguinte tem uma expressão de estúpido, apresentando as feições alteradas. Aconselham-no a não sahir e a reassumir as suas funcções. Despresa todas as observações, teimando em sahir; manifesta uma absoluta indifferença pelos seus deveres e apenas o seduz a ideia de voltar á taberna.

Não entra á noute e sabe-se que durante mais de quinze dias, n'um estado de embriaguez permanente, só desperta para beber de novo.

«A quelque temps de là (diz Bouchardat), j'aperçus la victime de cette cruelle folie et je fus saisi de pitié. Je ne sais quelle a été la fin qui a du être déplorable d'un homme bien doué sous tant de rapports. Je me suis souvent reproché de ne l'avoir pas traité comme un malade aliéné, quand il revint le premier jour et de ne lui avoir pas fait mettre la camisole de force jusqu'au retour de la raison. Mais à cette époque, je ne connaissais pas cette forme de dysomanie, dans laquelle l'ivresse se continue en ne vous laissant dans l'âme que l'envie de boire.»

Estes doentes só podem curar-se sendo submettidos a um regimen severo e a uma vigilancia rigorosa, o que se faz proveitosamente em asylos para ebrios, semi-hospitaes e semi-casas de familia, que se tem fundado em grande numero na Inglaterra e nos Estados-Unidos.

Licores aromaticos — O absinthismo

O alcool não é a unica causa dos phenomenos temiveis, que se manifestam n'esse estado pathogenico especial conhecido por alcoolismo.

O alcool e todas as bebidas hygienicas são insufficientes para satisfazer o consumidor. Tem-se complicado a situação pelo fabrico de licores aromaticos, os quaes, pelas essencias que entram na sua composição, teem uma acção mais nociva, muito mais intoxicante que as bebidas simples com que se contentavam as gerações passadas.

O publico, em geral, aprecia essas bebidas perfumadas, e a industria lança todos os dias no mercado, sem escrupulo nenhum, uma nova bebida. Medicamente póde dizer-se que entre as plantas aromaticas empregadas para a composição d'esses licores, algumas d'ellas contem essencias que são verdadeiros venenos estupefacientes e epileptisantes. Provam-no experiencias feitas por physiologistas distinctos em animaes e tambem no homem.

O medico servindo-se constantemente de medicamentos, sob a fórmula de tinturas, extractos alcoholicos, de essencias, extrahidas de plantas indigenas ou exoticas, não commette imprudencias, porque a dosagem, a diluição, o fraccionamento d'esses diversos productos, dão

logar a que o veneno assim administrado se torne benefico.

Esses mesmos productos são, porém, empregados sem cuidado pelo industrial e distillador que fazem bebidas de perfumes attrahentes, mas de acção depressiva, convulsionante e epileptisante. Esses licores são absorvidos á farta pelo consumidor, que experimenta com o tempo um delirio estúpido ou uma embriaguez ruidosa e brutal.

É pois para admirar que a preparação dos extractos e essencias de plantas, empregados para a confecção dos licores, seja assim abandonada ao arbitrio dos industriaes.

Os commerciantes ignoram, naturalmente, os desastres que podem causar á economia dos desgraçados a quem fazem consumir os seus productos. Essa absorpção repetida acaba, geralmente, por paralyzar a memoria e a vontade dos bebedores, por perturbar no mais elevado grau o systema nervoso. Isto multiplica os effeitos toxicos do alcool, e exerce uma acção desastrosa sobre o figado, rim e pulmões.

Gotta a gotta, o veneno infiltra-se e não mais se elimina, os rins atrophiam-se ou embranquecem, e a desnutrição dos tecidos opera-se gradualmente até á crise.

As pessoas que fazem um uso continuo e prolongado de bebidas aromaticas, do absintho sobretudo, diz Lancereaux, apresentam desordens que interessam particularmente a sensi-

bilidade geral e igualmente as faculdades mentaes. Essas desordens manifestam-se com rapidez.

Basta que se tenha abusado alguns mezes, para provocar no systema nervoso perturbações funcioaes apreciaveis e completamente caracteristicas. Os casos de intoxicação pelo absintho não são raros.

O quadro assemelha-se ao do alcoolismo; entretanto, clinicamente, a intoxicação é facil de distinguir. As desordens da sensibilidade, pela sua importancia, occupam o primeiro logar. Estas desordens começam imperceptivelmente e vão crescendo pouco a pouco até attingirem o exagero. Observam-se primeiro formigueiros locais, depois generalizados; picadas, sensações de queimaduras, dôres e caimbras nos membros inferiores. A irritabilidade reflexa é exagerada; a menor pressão sobre os ligamentos determina uma dôr excessiva. Uma ligeira beliscadura, uma picadella, provocam gritos nos doentes, que se torcem como hystericos.

Essa hyperalgia existe no homem e na mulher. Ha tremor dos membros e tremor mais pronunciado, que para os outros alcooes. A força muscular é mais ou menos abolida. Na mulher, dá-se a perturbação da menstruação que desaparece antes da idade da menopausa. No homem o poder genesico diminue, e tende mesmo a desaparecer por completo. As pressões sobre a parte inferior do abdomen

dão logar a phenomenos similhantes aos que produz a pressão da região ovarica na mulher.

Tambem é tão grande a analogia d'essa fórma d'intoxicação com a hysteria, sob o ponto de vista da sensibilidade exagerada á pressão, que somos levados a crer que muitos casos d'hysteria assignalados no homem não passariam de casos d'absinthismo.

Observa-se tambem que a memoria enfraquece rapidamente. Nos intellectuaes a concepção demora e os trabalhos de espirito tornam-se penosos.

A insomnia sobrevem a pouco e pouco. Além d'isso, notam-se visões continuas, sonhos extravagantes, pesadelos terriveis. Em pleno dia, o espirito exagera, dramatiza tudo o que vê, tudo o que ouve. Uma conversa em voz mais alta parece-lhe uma disputa. Faz-se-lhe uma pergunta e immediatamente é trocada por uma ameaça que se lhe dirige. Se uma creança geme ou chora, parecem-lhe gritos dilacerantes,

O simples galopar de um cavallo sòa-lhe como uma carga de cavallaria, que o vae alvejar. O rodar de uma carruagem sobre o sólo parece o rodar d'uma bateria de cauhões prestes a esmagal-o.

A imaginação excitada faz-lhe vêr constantemente animaes ferozes, prestes a devoral-o, phantasmas que o prendem, precipicios que o absorvem.

Se alguns d'esses intoxicados se curam da

sua paixão, não são os conselhos, nem a amizade que produzirão tal milagre, mas sim uma doença benigna que constituirá para elles um aviso salutar.

A maior parte, porém, em que a nutrição é fundamentalmente alterada, acabam por se tubercular e morrem phtysicos. Se escapam, espera-os a congestão cerebral, tornam-se paralyticos e paraplegicos.

Causas do alcoolismo

São muito numerosas as circumstancias que podem favorecer as manifestações do alcoolismo, quer ellas se filiem na educação, quer se filiem na profissão ou nas condições de vida.

Pelo que respeita á educação em certas classes da sociedade, as creanças, na phrase do dr. Roubinowich, são educadas no culto de Baccho. Nos primeiros annos da vida, habituam-se a beber vinho. Todos os principaes actos da vida social: nascimento, primeira communhão, entrada nas sortes, casamentos, enterros, são pretextos para interminavel embriaguez. Se o chefe da familia tem um negocio a tratar, é indispensavel ir concluil-o na taberna; o pagamento da feria, acontecimento importante na vida do operario, tem seu desfecho obrigado igualmente na taberna.

A creança chega á conclusão de que a taberna é um lugar de delicias, onde nunca parece mal ir, e de que, quando se tem dinheiro, nada melhor se póde fazer do que dissipal-o lá.

São terriveis lições que se gravam indelevelmente na alma da creança, que é, por assim dizer, uma cêra malleavel, onde se escreve em caracteres que jámais se desvanecem.

Para attenuar os effeitos de tão perniciosa educação, installou-se em 1878, nos Estados-Unidos uma liga feminina de temperança; e, sob a sua inspiração, davam-se lições sobre o alcoolismo n'uma escôla primaria de Boston.

Mais tarde esse ensino generalisou-se por todo o paiz, e as lições sobre o alcoolismo, como todas as materias de ensino, davam lugar a notas de frequencia e a exames. Não só se aconselhava a temperança, mas a abstinencia de todas as bebidas alcoolicas e espirituosas.

O mesmo se tem feito na Inglaterra, França, Suissa e Bélgica. N'este ultimo paiz a lei manda fazer:

1.º Nas escôlas normaes, conferencias sobre a origem e propriedades do alcool, seus perigos e papel da escôla na resistencia ao alcoolismo;

2.º Na escôla primaria, ensino anti-alcoolico, com formação de circulos de temperança como complemento indispensavel.

Podem-se considerar causas predisponentes para o alcoolismo todas as condições de vida que actuam sobre o organismo debilitando-o, desequilibrando-o, diminuindo-lhe a força de resistencia e obrigando o doente a procurar um estimulante nas propriedades do alcool e de outras substancias congeneres.

Essas causas podem exercer a sua acção destruidora sobre o organismo no momento da concepção, durante a vida intra-uterina e depois do nascimento em todos os periodos da vida. Assim as causas predisponentes podem ser prenataes (hereditariedade) ou postnataes, actuando depois do nascimento.

Toda a occupação, que debilita o organismo, póde constituir uma causa etiologica do alcoolismo.

Debaixo d'este ponto de vista o trabalho violento do aldeão póde ser tão funesto como o trabalho d'um escriptor. Nos dois casos, o alcoolismo sobrevem como resultado d'uma só e mesma causa. É preciso dispendir muita força muscular e energia nervosa para ceifar durante todo o dia sob os raios ardentes do sol d'estio. Poucas pessoas habituadas á vida sedentaria seriam capazes de supportar um tal trabalho. O aldeão supporta-o bem, com a condição de comer e dormir bem, e de gosar boa saude.

Mas em regra a alimentação é insufficiente, e o trabalho a fornecer sempre o mesmo.

N'este caso, uma certa quantidade de trabalho faz-se á custa do tecido muscular e nervoso, e o organismo virá a enfraquecer, fazendo-se sentir a necessidade de um estimulante artificial.

O operario recorrerá á aguardente para poder trabalhar tanto como os companheiros. O alcool, que não era primeiro mais do que um simples estimulante do organismo, tornar-se-ha uma exigencia vital.

N'estas condições, a necessidade imperiosa de beber fará esquecer todos os conselhos e recursos d'uma consciencia abalada.

Não é para admirar que o doente venha a praticar actos brutaes e crimes até, sob a influencia da sêde intensa do alcool. Assim se explicam a miseria e a ruina, em que se precipitam muitos desgraçados das classes pobres da sociedade. A miseria e a ruina são a consequencia da sêde do alcool, e essa sêde tem sua origem no magro salario, nas exigencias d'uma familia numerosa, que muitas vezes impede que o operario tenha uma alimentação sã e reparadora.

Comquanto a influencia simultanea d'um trabalho excessivo e da miseria seja uma causa frequente do alcoolismo, a verdade é que muitas vezes as classes operarias são levadas para elle pela ausencia d'um ideal.

A vida intellectual e moral dos operarios,

assim como todo o seu futuro, é triste e sombrio. Compreende-se que n'essas condições a sensação de bem estar e de esquecimento (anesthesia), que o alcool produz, seja tão tentadora, tão agradável, que não possa haver hesitação entre a abstenção e a bebida.

Muitas vezes o operario foge de casa, onde não encontra um todo harmonico que a torne attrahente e agradável, para ir embriagar-se. Outras vezes é arrastado pelos amigos e se casa, a mulher, á força de o ir esperar muitas vezes á porta da taberna, acaba por partilhar do mesmo vicio, attenuando em parte a sua cumplicidade. D'ahi vem a queda completa, irremediavel, da familia no abysmo da miseria, creado pelo alcoolismo.

O que se diz do trabalho manual é applicavel ao trabalho intellectual. Em condições favoraveis d'existencia, um trabalho intellectual regular nunca póde favorecer o alcoolismo. Mas se é desregrado, se ha fadiga, vigalias prolongadas, alimentação insufficiente, abuso de tabaco, de chá ou café, o terreno está preparado para o alcoolismo.

A fadiga intellectual actua directamente sobre o cerebro, que enfraquece, e de que faz um *locus minoris resistentiae*. Como causa etiologica do alcoolismo, a fadiga intellectual é ainda mais grave e mais funesta que a fadiga physica, cuja acção sobre o cerebro é mais indirecta.

Fallando do alcoolismo nas classes pobres,

e accentuando a sua frequencia n'essas classes, não quiz com isso dizer que nos abastados elle não se encontre, mas pelo contrario n'estes, a possibilidade de procurarem bebidas alcoolicas em quantidade illimitada gera o abuso do alcool. Alcoolisam-se por maneira mais elegante, pela facilidade de consumirem o alcool sob a fórmula mais agradavel ao paladar, o que augmenta a tendencia para os excessos.

Os ricos julgam, porém, beber productos superiores, o que nem sempre corresponde á realidade, por quanto muitos licores e vinhos finos são falsificados; e, não obstante a sua bella apparencia e preço elevado, nem por isso são menos perigosos. Os ricos não são emfim sufficientemente absorvidos pelas distracções dos diversos *sports* ou pelos preconceitos, para que lhes não sobeje tempo de sacrificarem a Bacco, que é para elles tão bom Deus como para os pobres. Nos jantares amigos e politicos, nas ceias, onde sempre ha profusão de bebidas, as libações, os brindes quentes e entusiastas succedem-se largamente, dando logar não raras vezes a excessos.

O alcoolismo póde ser therapeutico como se observa nos diabeticos, a quem o medico recommenda uma alimentação azotada e reparadora, deixando-lhes vêr que um pequeno copo de cognac, tomado depois das refeições, póde auxiliar o tratamento.

O diabetico, porém, partindo do principio

que se um copo lhe faz bem, dois ou mais melhor lhe farão, aumenta a dóse insensivelmente, e acaba por se alcoolisar. É ainda pelo mesmo principio, que as mulheres nervosas e anemicas, para reparar as suas forças, chegam a ingerir 100 e 150 grammas por dia de vinhos pharmaceuticos, muito ricos em alcool.

Além dos alcoolicos já mencionados, que são, por assim dizer, alcoolicos por inclinação, isto é, alcoolicos que acham prazer em beber, ha uma classe de alcoolicos que a isso são levados pela profissão. N'essa classe occupam o primeiro logar os negociantes de vinhos que, comquanto enriqueçam explorando esse vicio social, conhecem bem o reverso da medalha, tornando-se muitas vezes victimas de habitos adquiridos, em segundo logar citam-se os caixeiros viajantes de casas que negoceiam em vinhos.

A principio torna-se necessario resistir aos convites do cliente, mas o alcoolico é em geral sociavel, não gostando de beber só, sendo preciso excital-o, acompanhal-o, para assim vender o genero. É difficil, a principio, levar o negociante a fazer companhia ao cliente, porquanto, sabe o valor das bebidas que vende, mas mais tarde sente prazer em beber, é escravizado pelo habito e chega ao alcoolismo chronico.

Todos estes negocios se fazem no armazem e, por assim dizer, de copo na mão. Na aldeia não se fazem contractos com o pequeno con-

sumidor, senão acompanhando a discussão da ingestão de alguns copos. Todo o individuo n'estas condições, que não póde beber, deve mudar de officio.

Mas á medida que estes individuos se julgam felizes fazendo bons negocios, presentem o germen da doença cirrrosa ou tuberculosa que n'um futuro mais ou menos proximo os ha de victimar.

Ha ainda outra classe de alcoolicos profissionaes, que são os operarios que trabalham em armazens ou adegas onde estão grandes quantidades de vinhos fortes. N'esses individuos observa-se uma série de symptomas de intoxicação alcoolica, que começam pelo tremór e terminam pelo delirium tremens e pela morte.

Nos grandes centros vinicolas os individuos encarregados de provar vinhos e alcool, fornecem tambem numeroso contingente ás victimas do alcoolismo.

As doenças infecciosas e muito principalmente a febre typhoide, podem dár logar ao alcoolismo.

Se a febre typhoide se desenvolve n'um organismo robusto e são, não deixará senão um simples esgotamento que em condições favoraveis desaparecerá sem deixar vestigios.

Póde, porém, succeder que a convalescença da febre typhoyde se faça mal, e que o doente não disponha dos necessarios recursos para se alimentar convenientemente.

A doença cura-sé, mas o esgotamento or-

ganico, a anemia, a irritabilidade, a disposição para contrahir novas doenças persistem. Quando um homem assim enfraquecido se vê obrigado, para garantir a sua subsistencia e a de sua familia, a trabalhar mais do que lhe permitem as proprias forças, tem de procurar no alcool a energia de que carece.

Mas uma vez habituado a esse estimulante artificial, chega a ponto de não poder passar sem elle. O alcool passa a ser uma necessidade organica, não podendo viver sem beber. Saude, dinheiro, familia, honestidade, tudo é esquecido pelo alcool, verdadeiro idolo do desgraçado alcoolico. É assim, que o alcoolismo se desenvolve sobre o terreno que a doença anterior tinha preparado.

Quando a febre typhoide ataca um organismo já esgotado e irritavel, são ainda mais funestas as consequencias. N'esse caso a doença póde desempenhar o papel d'uma incitação ao alcoolismo, attendendo a que na febre typhoide o alcool é muitas vezes empregado como medicamento.

Variados são os meios de se chegar ao alcoolismo, que é devido ao uso immoderado de bebidas fermentadas contendo alcool em dóse mais ou menos consideravel; e essas bebidas podem ser o vinho, a cerveja, etc.; mas o alcoolismo é principalmente originado por bebidas espirituosas, como são a aguardente, o absintho, etc.

Doenças que derivam do alcoolismo

Os effeitos do alcoolismo sobre o systema nervoso são certamente os que impressionam mais vivamente o publico e o medico.

Todavia, outros accidentes menos ruidosos na apparencia, mais tardios tambem, mas não menos graves, se filiam no alcoolismo.

Algumas noções de physiologia bastam para comprehender como esses accidentes se produzem e se hierarchisam. Apenas ingeridas, as substancias alcoolicas exercem sua acção sobre o estomago, depois sobre os intestinos em maior grau, absorvidas pelas veias do estomago passam pela veia porta ao figado, ao coração direito e á arteria pulmonar. Da pequena circulação o alcool passa á grande, e exerce successivamente a sua acção sobre as paredes das arterias e sobre os tecidos dos differentes orgãos.

Resulta d'aqui, que os dois orgãos mais lesados nos individuos que se entregam a abusos alcoolicos são o estomago e o figado.

As alterações do estomago apresentam-se como se segue. A principio perda de appetite, digestões difficeis, o que se designa sob o termo de dyspepsia; todas as manhãs, verdadeira gastrorrhéia, caracterizada por vomitos mucosos, por vezes penosos, conhecidos sob o nome

de pituita dos bebedores. Ha uma verdadeira gastrite. Quando essa inflammação passa á chronicidade, podem dar-se dois casos differentes: ou a cavidade estomachal se dilata, ou se retrahe e atrophia.

Em ambos os casos, os ebrios tornam-se doentes, em que, além da falta d'appetite e de vomitos mucosos, se observam dôres torturantes ao nivel do estomago e no ponto correspondente do dorso. Vomitam todos os alimentos d'uma maneira incoercivel e quando não succumbem a vomitos de sangue abundantes e repetidos, é para assistir durante muito tempo, em pleno uso das suas faculdades, á obra da sua decadencia organica, morrendo em perfeito estado de cachexia.

O figado é não menos lesado que o estomago, porque a totalidade do alcool absorvido atravessa-o.

O figado, sob a influencia das substancias alcoolicas, altera-se de duas maneiras differentes: ou soffre a degenerescencia gordurosa, ou se inflamma chronicamente: e segundo se dá o primeiro ou o segundo caso, assim temos a steatose ou a cirrhose. Quasi todos os bebedores apresentam um certo grau de degenerescencia gordurosa do figado, que póde ser compativel com uma apparente saude. O figado augmenta de volume, resultando d'ahi incommoda sensação no flanco direito.

Quando o figado toma proporções consideraveis pela accumulção de gordura, o caso

muda. As digestões deixam de ser difficeis para se tornarem impossiveis, o doente vae enfraquecendo cada vez mais, e observa-se uma descoração da pelle que se torna côr de cera, molle e algumas vezes unctuosa ao tacto.

Na cirrhose, doença muito frequente, o fígado é a principio congestionado, o seu volume augmenta, sobrevem depois um periodo d'atrophia, a glandula diminue consideravelmente de volume, e toma uma apparencia granulosa muito caracteristica.

O orgão torna-se incapaz de desempenhar as funcções que lhe são confiadas, e após uma profunda alteração da nutrição vem um emmagrecimento progressivo, e tanto mais consideravel quanto o ventre, devido á ascite que geralmente se observa, domina por completo o quadro, contrastando com o facies emaciado e os membros descarnados.

A cirrhose é uma doença sempre ou quasi sempre fatal, porquanto ainda se citam casos de cirrhose confirmada, curados pela suppressão absoluta do alcool, regimen lacteo e iodeto de potassio. São, porém, muito raros esses casos. Poucos apaixonados do alcool estão dispostos a renunciar ao que faz o encanto da sua existencia, acceitando em compensação uma bebida monotona como é o leite.

O alcool, eliminando-se pelo pulmão, determina lesões variadas, desde a congestão até á inflammção e aos tuberculos. A congestão é frequente, e victima muitas vezes os ebrios, so-

bretudo quando á acção do alcool vem juntar-se a do frio. A pneumonia é a maior parte das vezes uma consequencia da impregnação do tecido pulmonar pelo alcool.

A pneumonia, tão frequente nos ebrios, é caracterisada pelas complicações nervosas, pela gravidade do estado geral e pela possível terminação pela suppuração do pulmão.

A cirrhose, que se observa tambem nas creanças alcoolicas, evoluciona então com enorme rapidez. Ao lado d'essas desorganizações profundas do figado, deve collocar-se uma alteração momentanea e aguda das funcções d'esse orgão, que é a ictericia, que succede algumas vezes a um notavel desregramento.

Nos intestinos notam-se tambem muitas alterações, dá-se uma sobrecarga gordurosa das serosas abdominaes, peritoneo, mesenterio, epliploon, sobrecarga gordurosa que se generalisa.

Lanceraux assignala nos alcoolicos uma arterite que se localisa na arteria pulmonar, doença que póde originar a coagulação do sangue, a obstrucção do vaso e a morte. É um accidente muito grave, porque póde passar despercebido, revelando-se tão sómente por difficuldade respiratoria.

O alcoolismo póde dar origem á tuberculose, mas em regra o alcool, absorvido em excesso, provoca a morte pelos accidentes já descritos, não dando tempo ás suas victimas para se tuberculisarem.

No coração observa-se a degeneração gordurosa da base e das paredes, alterações graves que provocam desordens sérias nas funções do órgão, e levam á morte subita.

Magnus Huss já de ha muito assignalava o atheroma ou ossificação da aorta thoracica e das arterias cerebraes nos alcoolicos.

Eliminando-se pelo rim, o alcool determina lesões que provocam a degenerescencia granulosa ou a degenerescencia gordurosa. Em ambos os casos produz-se a doença de Bright.

A albuminuria, frequente nos alcoolicos, attribue-se á propriedade que o alcool tem de precipitar a albumina e de a tornar extrauha ao fluido nutritivo.

É ainda a acção do alcool que, dilatando os pequenos vasos da pelle e fazendo-lhe perder a sua elasticidade, produz a cõr violacea da face e do appendice nasal, que se torna como que erythematoso.

As glandulas da pelle, as sudoriparas e sebaceas, soffrem tambem, pela acção do alcool, a degenerescencia granulo-gordurosa, acabando por se inflammar, e constituindo então o acneia rosacea.

Ha nos alcoolicos uma particular susceptibilidade em face d'um traumatismo qualquer, ferida ou operação. Ha alcoolicos, como diabeticos, em quem os cirurgiões receiam tocar, não obstante a confiança que podem ter nos methodos antisepticos. Parece haver nos alcoolicos uma velhice prematura, que se oppõe á repara-

ção do traumatismo, e as pequenas operações tornam-se muitas vezes de excepcional gravidade n'esses individuos.

Durante vinte annos de vida clinica, refere um distincto medico, que teve occasião de observar oito casos de tetano, o que é demasiado, attendendo á pouca frequencia d'essa terrivel doença. D'esses oito casos apenas um foi seguido de cura, e cinco tinham por origem evidente o alcoolismo.

N'esses cinco casos, a doença tinha-se manifestado sob a influencia do frio, e em seguida a um accesso de embriaguez, ou em feridos manifestamente alcoholicos.

Os accidentes multiplos de que acabo de fazer a descripção, são dos mais graves, mas, ainda que graves, nem por isso impressionam tanto quanto seria para desejar a imaginação do doente e d'aquelles que o acompanham. É sempre discutivel a causa que os produz, sendo certo que todas essas doenças podem ter causas que interveem ao mesmo tempo e no mesmo grau que o alcoolismo.

No espirito do doente surge muitas vezes a convicção de que o medico, filiado a sua doença em abusos alcoholicos, ou se engana, ou exagera intencionalmente, e o resultado é recahir em habitos perniciosos, por um momento supprimidos. Outras vezes o doente reconhece a verdade do modo de vêr do medico, parecendo-lhe que apenas carece d'um pequeno esforço

para triumphar dos seus males, mas n'esse esforço, ainda que pequeno, está toda a difficuldade.

Habitos alcoolicos, de ha muito adquiridos, teem destruido n'elle toda a energia, todo o expediente, tornando-se incapaz d'um acto de vontade. A esses doentes seria precisa uma vigilancia severa, rigorosa a todos os momentos, e só assim se poderiam curar, mas tal vigilancia é impossivel no meio da familia. A vida não tem para elles senão o encanto que acham em beber.

*
*
*

Os accidentes produzidos pela acção directa do alcool sobre o cerebro devem ser collocados em tres categorias differentes, segundo affectam o movimento, a sensibilidade ou a intelligencia.

As perturbações do movimento consistem em tremor, espasmos, sobresaltos dos tendões e caimbras. O tremor, que tem alguma cousa de caracteristico, é um dos phenomenos mais frequentes e precoces do alcoolismo. Apparece logo de manhã, ao sahir da cama, e por fórma tão sensivel que impede todos os movimentos de precisão; como escrever ou coser. Desapparece após algumas horas, quer espontaneamente, quer após novas libações, para apparecer no dia seguinte, não corrigido, mas

muito augmentado. Essas perturbações, se o alcoolico não pára no caminho em que se lançou, vão sempre augmentando até ao enfraquecimento muscular, até á paresia e mesmo até á paralytia absoluta.

As paralytias alcoolicas, que podem ser muito dolorosas, incidem sobretudo sobre os musculos extensores dos pés e das mãos, e são precedidas dos seguintes symptomas: picadas, calor e sensação de queimadura. A fraqueza vae-se sempre accentuando, e a breve trecho o doente chega a não poder comer pelas suas mãos. Essa paralytia alcoolica manifesta-se ainda por um andar caracteristico.

N'este caso, o doente levanta muito a côxa ao andar, para evitar que o pé pendente e flaccido, arraste sobre o sólo. Resulta d'ahi que no momento em que pousa o pé sobre a terra, este toca primeiro o sólo pela ponta e depois pelo calcanhar. D'esse choque duplo resultam dois ruidos distinctos, fáceis de perceber, e que dão ao andar alguma cousa de especial.

A paralytia alcoolica é mais frequente nas mulheres que nos homens. Succede por vezes que na mesma casa, em que o homem e a mulher se alcoolizam com as mesmas substancias, um soffre do estomago ou do figado e a outra apresenta phenomenos paralyticos.

As perturbações da sensibilidade observam-se desde o principio da intoxicação alcoolica, e consistem em picadas ou em entorpecimentos.

Quasi sempre sobreveem formigueiros, que se fazem sentir nas mãos e nos pés; ao principio intermitentes, tornam-se depois continuos e vêem acompanhados de um tal exagero de sensibilidade, que certos doentes não podem vestir lúvas nem andar calçados, vendo-se obrigados a recolher á cama. Outras vezes sobreveem dôres de cabeça violentas, vertigens e insomnia.

Se o ebrio chega a dormir, tem sonhos afflictos, é despertado por pesadelos, terríveis visões, e de manhã levanta-se esgotado e quasi incapaz de se mover.

Observam-se tambem modificações notaveis nos sentidos. Assim aos alcoolicos parece-lhes vêr moscas volantes, luzes que apparecem momentaneamente. Essas perturbações tornam-se permanentes, e no periodo terminal sobreveem alterações graves do nervo optico e mesmo cegueira.

Muitas vezes, mesmo no homem, a hysteria, vem complicar os effectos do alcoolismo, entre os quaes occupam logar proeminente as perturbações da intelligencia.

Consequencias individuaes e sociaes do alcoolismo.

Heredo-alcoolismo

No individuo o alcoolismo augmenta a morbidez, a tendencia para a alienação mental e para o crime.

Pelo que respeita á morbidez, já em capitulos anteriores se viu que o alcool não poupa, por assim dizer, orgão algum, predispondo-os todos para a doença.

A mortalidade nos alcoolicos é muito mais elevada que nos outros individuos. Sobre este ponto estão de accordo todos os auctores, sendo certo que não é facil organizar uma estatística precisa, porque a maior parte dos individuos não morrem de consequencias directas do alcoolismo, mas de diversas doenças, ás quaes lhes é impossivel resistir, pela diminuição da vitalidade, proveniente d'essa intoxicação.

Sabido que o alcoolismo predispõe para a loucura, está averiguado que ella é tanto mais frequente n'uma região, quanto maior é o consumo do alcool, e que a proporção dos alienados para o alcoolismo é de $\frac{38}{100}$ no homem e de $\frac{12}{100}$ na mulher.

Muitos individuos, sem attingirem a loucura, soffrem uma profunda decadencia mental, mercê dos seus habitos alcoolicos.

O alcoolismo dá logar a uma manifesta tendencia para o crime, e a criminalidade d'um paiz cresce na razão directa da quantidade do alcool que elle consome.

Segundo Jacquet, em cerca de metade dos julgamentos effectuados em 1877, no tribunal de Bale, por crimes d'assassinato, facadas e ferimentos, averiguou-se que esses crimes foram commettidos na taberna.

As funcções de reproducção nos alcoolicos são notavelmente affectadas, pela impotencia genesica que muitas vezes se observa.

O alcoolico acaba por ser portador de um organismo totalmente compromettido, tornando-se, por assim dizer, um velho prematuro; e longe de ser a unica victima do alcoolismo, essa doença não morre com elle, indo affirmar-se de uma fórma perduravel na sua descendencia, onde novas e numerosas victimas são recrutadas.

Esses descendentes, dotados ainda de menor resistencia, legam por sua vez aos seus successores a decadencia organica, sobretudo quando tambem se tornam alcoolicos, o que acontece a maior parte das vezes.

A doença inicial tem, pois, consequencias terriveis, debaixo do ponto de vista da saude publica, da moralidade, do bem estar do paiz, e d'essa fórma, um mal local converte-se em uma verdadeira calamidade.

A influencia hereditaria da embriaguez é conhecida desde a antiguidade, como provam

numerosas citações historicas. Assim, Diogenes diz, fallando d'uma creança imbecil, que o pae estava embriagado, no momento em que a mãe a gerou. A embriaguez da mãe tem as mesmas consequencias da do pae. Aristoteles diz que as mães alcoolicas teem filhos igualmente alcoolicos. As leis de Lycurgo, favoreciam a embriaguez nos vencidos, porque assim se conseguia desmoralisal-os e enfraquecer-lhes o patriotismo.

É crença popular que a concepção ou a fecundação em estado de embriaguez dá origem a um producto mais ou menos alterado. Já as leis carthaginezas prohibiam aos esposos o uso de bebidas alcoolicas, quando tinham relações sexuaes.

Molière põe na bocca de Sosie, personagem da sua comedia, intitulada o *Amphitryão*, os seguintes versos:

«Les médecins disent, quand on estivre
Que de sa femme on se doit abstenir
Et que dans cet état il ne peut provenir
Que des enfants lourds et qui ne sauraient vivre».

Para fazer ideia dos estragos que póde produzir o heredo-alcoolismo e das suas consequencias, debaixo do ponto de vista social, é preciso seguir não só uma familia, mas um certo numero de familias, até á segunda e mesmo até á terceira geração. Segundo Morel, na primeira geração apparecem: a immoralidade, a depravação, os excessos alcoolicos e o

embrutecimento moral; na segunda, a embriaguez hereditaria, os accessos maniacos e a paralytia geral; na terceira, ha tendencias hypochondriacas e homicidas, e na quarta, emfim, dá-se a degenerescencia completa, e a creança nasce imbecil ou idiota, ou assim se torna na adolescencia.

A maior parte dos filhos d'alcoolicos são notáveis pela sua debilidade physica; desenvolvem-se lentamente; são durante muito tempo doentes, observam-se n'elles os accidentes agudos das primeiras idades, e em geral succumbem em tenros annos.

A mortalidade precoce é uma das consequencias do heredo-alcoolismo. Esse resultado é a maior parte das vezes facilitado pelos poucos cuidados que os paes teem pelos filhos, os quaes, nascidos em condições de deploravel hygiene, carecem da necessaria resistencia para as causas de morte que os esperam.

Do alcoolismo, causa directa ou indirecta da mortalidade precoce das creanças, resulta a diminuição da população.

O heredo-alcoolico não paga os excessos dos paes sómente á custa da sua intelligencia e saude physica, mas está ainda exposto a ser ferido pela loucura. ✕

É um degenerado caracterisado por tendencias irresistiveis, nomeadamente a de beber, e a isso recorre para alcançar a energia de que carece. Nota-se ainda no heredo-alcoolico uma susceptibilidade particular em face do alcool,

porquanto ao passo que o pae supportava grandes excessos alcoolicos, elle apresenta uma resistencia menor e os accidentes nervosos surgem ao mais pequeno excesso.

A criminalidade é tambem muitas vezes, uma consequencia do alcoolismo hereditario. Os descendentes de alcoolicos tornam-se criminosos n'uma proporção consideravel, e assim as casas de correção são largamente povoadas por creanças, que tem essa viciosa origem.

Nos filhos de paes alcoolicos observam-se muitas vezes todos os symptomas do alcoolismo, sem nunca terem bebido alcool.

Esse estado observa-se desde o nascimento em certos casos, e n'outros só apparece mais tarde sob a influencia de revezes da vida.

As manifestações d'essa ordem, sem ingestão d'alcool, são mais um argumento a favor da influencia hereditaria do alcoolismo. Essas manifestações podem surgir em idade avançada, e em individuos sobrios e trabalhadores, sob a influencia d'um traumatismo physico ou d'um choque psychico.

Refere Crothers que um banqueiro, que se achava n'uma carruagem de caminho de ferro por occasião d'um descarrilamento, não soffreu nada physicamente, mas moralmente a impressão foi de tal ordem, que o pôz em embriaguez completa.

Todos os movimentos do doente, os seus gestos, a maneira de fallar, denunciavam um

ebrio, e esse estado prolongou-se por algumas horas, desaparecendo espontaneamente mais tarde.

Averiguou-se que o banqueiro, embora não dado a bebidas, era filho de paes alcoolicos. Mais tarde a embriaguez sobreveio ainda, sob a influencia de contrariedades de familia.

Em individuos com identicos precedentes hereditarios, a embriaguez póde surgir á simples vista das manifestações alcoolicas de um ebrio.

Tratamento

Para conjurar as graves perturbações da saude, que derivam do alcoolismo, a primeira necessidade que se impõe, é a suppressão completa de todas as bebidas alcoolicas.

Como meio de a conseguir, deve fazer-se energica propaganda, mostrando que o alcoolismo é um grande flagello para o individuo e para a sociedade, e que o alcool é a mais perigosa e detestavel das bebidas. Deve-se lembrar que o abuso do alcool é uma desgraça para o individuo e para os descendentes, comprometendo não só o presente, mas o futuro das familias e da sociedade.

Esta propaganda, quando accета pela opinião publica, constituirá realmente a base de uma lucta efficaz contra o alcoolismo.

A difficuldade do exito d'essa propaganda, está em ser desdenhosamente escutada pelos alcoolicos inveterados, ficando, por assim dizer, esteril.

Então a condição principal do tratamento, e que o tornará ideal, será collocar o individuo na impossibilidade de procurar o alcool, o que se obtem pelo isolamento.

Todavia os alcoolicos, assim subtrahidos ao uso immoderado de bebidas, internados em casas de saude, em consequencia de perturbações mentaes, são restituidos á liberdade, logo que recuperem a intelligencia; e então breve retomam os seus antigos habitos. Isso não succederia, se ao abandonarem essas casas, encontrassem da parte da familia uma severa vigilancia, e evitassem o convivio de amigos desregrados.

Nos alcoolicos, embora isolados, a paixão do alcool, o desejo irresistivel de beber, persistem de maneira que o isolamento deve ser acompanhado de cuidadosa vigilancia, evitando não só a satisfação do vicio, mas procurando, tanto quanto possivel, uma distribuição methodica do dia, de fórma que a cada momento estejam occupados em qualquer cousa.

Para que os doentes se curem, é precisa uma transformação moral e physica, e muitas vezes as duas operam-se simultaneamente.

Debaixo do ponto de vista da saude physica, darão bom resultado a hydrotherapia, a massagem, a gymnastica, o trabalho manual, um re-

gimen regular, etc. Todos esses meios podem ser empregados para acelerar as trocas no organismo e para o regenerar.

A hydrotherapia convem sobre todas as fórmulas ao tratamento do alcoolismo, mas sobretudo sob a fórmula de *douches* ordinarios.

De todos os exercicios physicos, o melhor é o trabalho ao ar livre, que dá logar a um bom somno, durante o qual repousam os nervos e d'ahi um bom appetite. Só em casos excepcionaes, em que o trabalho manual não seja possivel, é que se deve recorrer á gymnastica e á massagem.

O regimen, que desempenha logar importante no tratamento dos alcoolicos, deve ser ligeiro e substancial. A alimentação deve ser variada, e o leite é muito util em todas as fórmulas.

Para levantar o nivel moral dos doentes, convem que aprendam a lèr, e que se lhes mande ensinar um officio. Com o mesmo fim tem influencia benefica a organização de espectaculos e outros divertimentos, e ainda a melhoria das condições economicas do operariado.

*
*

Na embriaguez simples é conveniente evitar a acção do frio, para evitar congestões e bronco-pneumonias, que podem surgir sob a influencia combinada do frio e da embriaguez.

Se a embriaguez é acompanhada de collapsos e resfriamento das extremidades, recorre-se a

affusões frias, fricções estimulantes e injeções de ether. Passado o colapso, prescreve-se uma poção com acetato de ammoniaco e algumas gottas de laudano.

No caso de embaraço gastrico com falta de appetite e constipação, deve purgar-se o doente ligeiramente, e submettel-o ao regimen lacteo.

O regimen lacteo, a hydrotherapia, o brometo de potassio, são proveitosamente empregados nas fórmulas do delirio alcoolico.

E quando ao delirio succede uma extrema adynamia, anorexia persistente e impossibilidade de trabalho, recorre-se á strychnina e ás preparações de kola como estimulantes do sistema nervoso. A strychnina prescreve-se sob a fórmula de arseniato.

Alcoolismo nas creanças

O alcoolismo é frequente nas creanças, podendo ser accidental, adquirido por imitação, tendendo a tornar-se chronico e ainda hereditario, por inclinação ou predisposição.

Quando accidental, tem origem a maior parte das vezes no preconceito absurdo de que o vinho dá força e vigor ás creanças, e lhes é necessario para o crescimento.

Baseando-se sobre essa falsa ideia, a familia fornece ás creanças, desde a mais tenra

idade, quantidades relativamente grandes de vinhos e licores de toda a especie.

O aleitamento póde provocar o alcoolismo nas creanças, e é ainda em virtude do mesmo preconceito de que o vinho dá força, que nas classes abastadas se põe á disposição das amas de leite uma garrafa, e mais, de vinho por dia, e algumas vezes ainda cerveja rica em alcool. Julga-se assim dar vigor á creança, e a ama n'isso concorda, na convicção não só dos beneficios alheios mas dos proprios.

O resultado é a intoxicação da creança.

Em qualquer dos casos a creança torna-se nervosa, irascivel, agitada, o somno é-lhe interrompido por pesadelos, ou se dorme é d'um somno profundo, comatoso. Sobreveem algumas vezes convulsões, que chegam a ser imputadas á dentição, á meningite, até se chegar ao conhecimento do regimen da ama. Basta n'esses casos a suppressão dos vinhos generosos, para que a creança recupere a saude.

Por occasião d'um baptismo, de uma festa, reunião familiar ou amiga, é habito muito seguido, fazer participar as creanças das festas da casa, humedecendo-lhes os labios ou fazendo-lhes beber uma colher de vinho puro.

E os paes e amigos acham muita graça aos tregeitos da creança, sob a influencia d'essa criminosa absorpção.

A algumas gottas de vinho ou aguardente succedem colheres de vinho puro. Passado pouco tempo, esse costume torna-se regular, pas-

sando a constituir um habito. Ás pequenas convulsões succede pouco e pouco um socego relativo, e a creança chega a habituar-se a esse regimen, de fórma que aos seis mezes começa a comer e a beber « como nós », dizem orgulhosamente os paes.

As successivas libações a que os paes levam assim frequentemente as creanças, conduzil-as-hão a breve trecho á doença, o que é motivo de surpresa na familia, se o pequeno come e bebe tão bem. Por essa fórma se chega nas creanças ao alcoolismo chronico.

Pelo que respeita á hereditariedade, é ponto assente, que o alcoolismo dos paes, causa frequentemente doenças convulsivantes nas creanças. As convulsões manifestam-se nos primeiros mezes, quando as creanças são submettidas á influencia preponderante da hereditariedade, e estão de tal fórma sujeitas a essa influencia, que se vêem todos os filhos da mesma origem atacados de convulsões.

PROPOSIÇÕES

Anatomia — A carotida primitiva direita e a sub-clavia correspondente, não teem uma origem constante.

Physiologia — É bem prejudicial, embora ephemera, a excitação produzida pelo alcool.

Therapeutica — A aerotherapia é recurso heroico na tuberculose, como o é a hydrotherapia na febre typhoide.

Pathologia externa — No tratamento das fracturas, a immobilisação não deve ser seguida como remedio systematico e exclusivo.

Operações — Nas arthrites do punho a amputação do ante-braço, deve preferir-se á resecção.

Partos — No estreito superior é inconveniente a applicação do forceps.

Pathologia interna — A dyspneia não indica a quantidade de um derrame pleural.

Anatomia pathologica — Os productos tuberculosos do pulmão nem sempre levam á morte.

Pathologia geral — No heredo-alcoolismo o papel da mãe é preponderante.

Hygiene — O alcoolismo é um agente de decrescimento da população.

Visto,
Illydio do Valle.

Póde imprimir-se.
O director,
Oliveira Monteiro.